

018- EFEITOS DO CLOMAZONE NO ENVERDECIMENTO DE SOJA. *L..C. Argenta
e *N.F. Lopes***. * *EMPASC, Caçador, SC* e ** *UFV, Viçosa, MG*.**

Estudaram-se os efeitos do clomazone sobre alguns aspectos bioquímicos e fisiológicos durante o enverdecimento e desenvolvimento dos cloroplastos de folhas primárias de plântulas da soja crescidas no escuro durante oito dias e expostas à luz

contínua de $190\mu\text{E}\cdot\text{m}^{-2}\cdot\text{s}^{-1}$ RFA. O acúmulo de clorofila nas plântulas-controle foi maior e mais rápido ao longo de 56 horas de enverdecimento que nos tratamentos com clomazone. Houve grande acúmulo de carotenóides e fitoeno, induzidos pela luz. O incremento destes compostos durante o enverdecimento foi tanto mais lento quanto maior a concentração da solução de clomazone empregada. A inibição do acúmulo de carotenóides e fitoeno causada pelo clomazone foi proporcionalmente a mesma. A evolução de oxigênio fotossintético foi observada depois de quatro horas de enverdecimento nas plântulas controle, enquanto nos tratamentos com clomazone períodos de até 24 horas de enverdecimento foram necessários para detecção de atividade fotossintética. Da mesma forma que o acúmulo de clorofila, a taxa fotossintética aumentou com o tempo de enverdecimento de forma assintótica, tendendo a um valor patamar após 48 horas de enverdecimento. Plântulas cujas sementes foram tratadas com 0,3 mM de clomazone apresentaram capacidade de evolução de oxigênio fotossintético 83% menor que controle depois de 56 horas de enverdecimento. A taxa respiratória aumentou com a iluminação das plântulas, passando por valor máximo entre 12 e 16 horas de enverdecimento, diminuindo vagarosamente em seguida. Não se verificou efeitos do clomazone sobre a respiração das folhas primárias durante o enverdecimento da soja.